

ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Tema 4



PROJETO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Agradecimentos:

Agradecemos a colaboração da Direção, Coordenação e Professoras de todos os Centros de Educação Infantil (CEI's) e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) de São Paulo que participaram do nosso projeto.

Centros de Educação Infantil (CEI's)

CEI Galpão Atria Parada XV de Novembro

CEI Padre Gregório Westrupp

CEI Parque Santo Antonio

CEI São Luis I

CEI Suzana Campos Tauil

Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's)

EMEI Campo Limpo

EMEI Marechal Floriano Peixoto

EMEI Professora Sylvia Varoni de Castro

EMEI São Paulo

EMEI Sena Madureira

Equipe de Pesquisadores:

Mônica C. Miranda

Carolina T. Piza

Carolina Nikaedo

André Luiz de Sousa

Daniele Pereira de Souza

Juliana C. Ferreira

Maria Cristina A. C. R. Oliveira

Nelma Assis

Tatiana Góes Freitas

Caro professor,

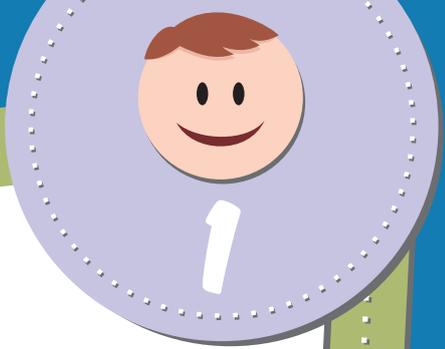
Este material faz parte de um projeto intitulado "**Formação continuada em Desenvolvimento Cognitivo, com base nas Neurociências, para profissionais da Educação Infantil**". As atividades propostas a seguir foram selecionadas para oferecer sugestões de algumas práticas que podem ser adotadas em sala de aula, a depender do objetivo que se pretende atingir com a tarefa selecionada.

Lembramos que a frequência e sistematização das atividades são pontos essenciais que nos ajudam a promover um bom desenvolvimento dos nossos alunos.

Boas práticas!

PROIBIDO A REPRODUÇÃO DESSE MATERIAL!

Este produto não é comercial



RECONHECENDO E LIDANDO COM AS EMOÇÕES

O desenvolvimento emocional, principalmente nos primeiros anos de vida, contribui para a formação de uma pessoa com maior repertório sócio-emocional, mais apta a solucionar problemas e enfrentar os obstáculos da vida. A seguir apresentamos algumas atividades/estratégias que podem promover um melhor desenvolvimento emocional da criança.

ATIVIDADE:

JOGO DAS EMOÇÕES

1A

OBJETIVO:

- ✓ Trabalhar com a identificação e reconhecimento de emoções em expressões faciais por meio do jogo de memória.

MATERIAL:

Imagens retiradas da Internet, revistas ou fotos das próprias crianças que expressem as emoções de Alegria, Tristeza, Medo e Raiva.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Comece apresentando todas as cartas e nomeando as emoções junto com os alunos, para garantir que compreenderam qual emoção está sendo representada na carta.

Após a apresentação, pedir (em coro ou alternadamente) que identifiquem quais emoções estão sendo mostradas pela professora.

Usar a forma tradicional do jogo da memória em que a criança deve encontrar os pares.

DICA:

Estas peças também podem ser usadas para exemplificar como a criança está se sentindo no dia ou em uma situação específica. Solicite que a criança escolha a carta que mais represente sua emoção e explique o por quê.

EXEMPLO DE ILUSTRAÇÃO DAS EMOÇÕES:



Tristeza



Tristeza



Medo



Medo



Raiva



Raiva



Alegria



Alegria

ATIVIDADE:**CARTAZ DAS EMOÇÕES****OBJETIVO:**

- ✓ Ajudar as crianças a identificar a emoção no coletivo.

MATERIAL:

Cartolinas, EVAs, papel cartão, quadro branco, quadro com velcro. Imagens das emoções conforme descrito na atividade anterior.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Montar um cartaz para que as crianças possam identificar qual a emoção está predominando no dia. A atividade pode ser realizada em diferentes momentos do dia. Por exemplo, pode ser um quadro (quadro branco, quadro com velcro) que permite que cada uma das crianças coloque qual a emoção que melhor representa como estão se sentindo no início da aula. Ao final da aula pode-se realizar outra roda de conversa, para verificar se a emoção escolhida se manteve e predominou até o final.

Caso não seja possível realizar a atividade em dois momentos, vale escolher situações pontuais na rotina da sala, nas quais os alunos possam refletir sobre como se sentem.

1c

ATIVIDADE:

DRAMATIZAÇÃO DAS EMOÇÕES

OBJETIVO:

- ✓ Criar personagens e/ou histórias, como meio de expressão das emoções.
- ✓ Auxiliar as crianças a reconhecerem que as emoções podem variar de acordo com diferentes situações, bem como aprenderem a lidar com elas.

MATERIAL:

Imagens que expressem as emoções: alegria, tristeza, medo e raiva (podem usar também as peças criadas para o cartaz das emoções).

Massinhas, pratos descartáveis/ cartolinas / EVAs / palitos de sorvete / bexigas / papelão, para elaborar mascaras de emoções.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

As crianças (individualmente ou em duplas) podem trabalhar com os materiais disponíveis para criar um personagem com expressões faciais que ela eleger.

DICA:

Caso necessário, a professora pode expor as principais emoções na lousa, para que as crianças escolham quais querem usar em seus personagens.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

O professor pode oferecer às crianças situações variadas e pedir que escolham uma para explorar. Na sequência, pede-se que encenem a situação escolhida usando as máscaras das emoções (prontas, ou criadas previamente pelo grupo). Como sugestão, sugere-se que as crianças sejam estimuladas a encenar “situações-problema” vivenciadas na escola (Ex: como me senti quando briguei com meu amigo; como me senti quando meu brinquedo quebrou; como me senti no dia do meu aniversário; como me senti quando meu amigo me bateu; como me senti quando fui elogiado).

O professor pode iniciar a atividade fazendo uma breve encenação com as máscaras, para explicar como nos sentimos, e que nossas emoções mudam em diferentes situações. Além de encenar situações, pode fazer perguntar, por exemplo “como você está sentindo? ”, a fim de trabalhar o controle, como lidar com emoções e sentimentos vividos. Por meio do teatro de máscaras, podem ser trabalhadas situações problema, como forma de mediação de conflitos.



ATIVIDADE:
RODA DE LEITURA

OBJETIVO:

- ✓ Trabalhar maneiras de lidar com as emoções, por meio de leituras específicas que ilustrem as emoções.

Esta atividade permite, ainda, estimular o desenvolvimento da linguagem oral e receptiva.

MATERIAL:

Livros diversos que trabalhem com a temática das emoções e comportamentos. Podem ser usados livros da preferência do professor, abaixo sugerimos alguns.



SUGESTÕES DE COMO CONDUZIR A LEITURA:

“A história (ou tema do dia) pode ser escolhida com o auxílio das crianças e/ou pode ser selecionada de acordo com alguma situação que tenha ocorrido na escola.

Fazer um combinado com os alunos, para que a cada semana uma nova emoção seja eleita pela turma para que possam conversar a respeito.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA DIRECIONAR A DISCUSSÃO APÓS A LEITURA:

- ✓ “O que você (s) acha (m) que personagem “X” sentiu?”
- ✓ Você (s) se lembra (m) de alguma situação em que se sentiu como o personagem? Conte-nos como foi.
- ✓ O que você (s) poderia (m) fazer para ajudá-lo se fosse seu amigo?

SUGESTÕES DE LIVROS:

“O reizinho mandão”,
de Ruth Rocha.

TEMA A SER TRABALHADO:

Birras.

BREVE DESCRIÇÃO:

“A morte de um rei sábio e justo leva ao trono seu filho mimado e mandão. Além de criar leis absurdas, seu autoritarismo faz o povo literalmente perder a voz”. Sinopse retirada de:

<http://www.teatroaugusta.com.br/?p=499>



“Vai, você consegue!”,
de **Ole Könnecke**.

TEMA A SER TRABALHADO:
Lidando com os medos.



BREVE DESCRIÇÃO:

“Um pequeno pássaro está prestes a dar um grande salto em sua vida. Ele se enche de coragem, caminha até a ponta do galho e... volta. Breno faz várias tentativas. Às vezes, recua para pegar impulso. Em outras, lembra-se de checar algum detalhe. Os amigos o apoiam, mas, na hora H, Breno não consegue. Até que, em certo momento, ele fecha os olhos e vai! Os desenhos singelos e a narrativa sutil conquistam o leitor, que fica na torcida para o salto acontecer”. Sinopse retirada de:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/dicas-livros-espantar-medo-826860.shtml>

“O pintinho que nasceu quadrado”, de **Helena Alexandrino**.

TEMA A SER TRABALHADO:
Lidando com as diferenças e auto-estima.

BREVE DESCRIÇÃO:

“Trata-se de uma fábula de uma galinha e seu filhote quadrado. A história fala das diferenças humanas e do lugar no mundo a que cada ser tem direito. Em busca desse lugar, os diferentes desta história saem pelos caminhos em busca de um mundo melhor. Será que é fácil aceitar aquilo que é diferente?” Sinopse retirada de: <http://www.submarino.com.br>

“Anjos do Pedacço”, de Sandra Sarue.

TEMA A SER TRABALHADO:

Bullying e violência.

BREVE DESCRIÇÃO:

“Certo dia, no pátio do colégio, Ângela vê um grupo de meninos humilhando um garoto menor que eles. A garota, enchendo-se de coragem, decide enfrentar os meninos, fazendo com que todos se sintam envergonhados por tal atitude. O diretor do colégio assiste à cena com grande interesse e chama Ângela para uma conversa em sua sala. O diretor diz que precisa da ajuda dela para uma missão muito importante. Ele a chama para ser um "anjo" da escola e assim contribuir para a diminuição da violência no colégio.

Ângela convoca seus inseparáveis amigos Tamara, Victor e Edson para integrarem a missão. A turma aceita o desafio e se auto intitula "Anjos do Pedaco". Sinopse retirada de: <http://www.travessa.com.br>

“**Júlia e seus amigos**”, de **Lia Crespo**.

TEMA A SER TRABALHADO:

Lidando com as diferenças e inclusão na escola.

BREVE DESCRIÇÃO:

“Uma bela e envolvente história infantil que discute a integração de crianças com deficiências na escola comum. Trata-se da Educação Inclusiva, proposta pedagógica que é apresentada através da personagem Júlia, menina de oito anos que tem deficiência física”. Sinopse retirada de:

<http://www.ciadoslivros.com.br/julia-e-seus-amigos-614055-p182544>

**ATIVIDADE:**

LIDANDO COM A RAIVA

OBJETIVO:

- ✓ Promover a regulação do comportamento em situações conflitantes.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Quando estiverem chateadas ou nervosas as crianças podem ser estimuladas a utilizarem a atividade “Amigos da Respiração” descrito no livreto 3 - Atividades para a Atenção e Comportamento Executivo.

Uma outra opção, é a criança se imaginar como sendo um bichinho, por exemplo uma tartaruga, que entra e sai de seu casco. Desta forma, diante de uma “situação-problema” sugerimos que eles parem, cruzem os braços sobre o peito, respirem fundo e deem um nome às suas emoções. É uma maneira de auxiliar as crianças a não agirem por impulso quando estão nervosas e também aprenderem a identificar e nomear emoções.

16

ATIVIDADE:

EMOÇÕES NA TELA

OBJETIVO:

- ✓ Pensar sobre as emoções.
- ✓ Ilustrar as principais emoções existentes por meio de exibição de vídeos e filmes.
- ✓ Identificar e discutir sobre as emoções dos personagens.

MATERIAL:

Vídeos do Youtube e Filmes como:

Filme: O Bom Dinossauro.

https://www.youtube.com/watch?v=siv2is6H_hM

Filme: Zootopia

<https://www.youtube.com/watch?v=dEa9mGKOqf4>

Filme: Cada um na sua casa

<https://www.youtube.com/watch?v=2ib-PkyNA7k>

Filme: Festa no Céu

<https://www.youtube.com/watch?v=VVbLyrqzauU>

Filme: Irmão Urso

<https://www.youtube.com/watch?v=jVp7chwg9dg>

Filme: O Lorax - em Busca da Trúfula Perdida

https://www.youtube.com/watch?v=Wg_dsGLqXPs

Filme: Divertida Mente

<https://www.youtube.com/watch?v=FMd1XsrMR4>

Filme: Up - Altas Aventuras

https://www.youtube.com/watch?v=aQGYjd5_9No

O site <http://naescola.eduqa.me/atividades/5-filmes-encantadores-para-ed-infantil/> - tem várias dicas de filmes.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA DIRECIONAR A DISCUSSÃO APÓS O FILME:

- ✓ “O que você (s) acha (m) que personagem “X” sentiu?”
- ✓ Você (s) se lembra (m) de alguma situação em que se sentiu como o personagem? Conte-nos como foi.
- ✓ O que você (s) poderia (m) fazer para ajudá-lo se fosse seu amigo?

DICAS: podem ser feitas algumas perguntas antes de começar a reproduzir o filme, para direcionar o olhar da criança para alguns aspectos. Como se fosse um “assistir dirigido”.

**ATIVIDADE:***HORA DO CUIDAR E SER CUIDADO***OBJETIVO:**

- ✓ Desenvolver a percepção do cuidado de si e do outro, interação e respeito. Auxilia no desenvolvimento da capacidade de se deixar ser cuidado pelo outro.

MATERIAL:

Creme hidratante e/ou óleo para corpo; colchões, toalha ou tapetes; música de relaxamento.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Em algum momento do dia o(a) professor(a) sugere a atividade explicando o quanto é importante saber cuidar de si e dos seus colegas.

Sugere-se que formem duplas, que podem ser escolhidas pelas crianças e/ou pela professora.

Explique que nesta atividade um vai cuidar e o outro vai receber cuidados.

A atividade pode ser feita nos pés e/ou nas mãos. Coloque um pouco de creme nas mãos do cuidador e ensine este a massagear os pés e/ou as mãos do seu colega. Com crianças menores, deve haver demonstração pela professora. Pode também ser realizado, como alternativa, a hora do abraço, do cafuné etc.

Esse momento pode ser feito antes do soninho, ou antes de ir embora. Outra opção é realizá-lo quando a sala está muito agitada e precisa se acalmar para o aprendizado de algum conteúdo.

No momento em que a atividade está acontecendo, o(a) professor(a) deve falar da importância de tocar no colega com cuidado e delicadeza. Também pode introduzir temas que falem sobre o respeito com o próximo, da importância de cuidar e se deixar cuidar. Há de se lembrar que pode haver rejeição e/ ou resistência ao toque de quem cuida e de quem é cuidado, o que deve ser atentamente observado e respeitado pela professora. Quando necessário, deve-se intervir ajudando ou até suspendendo a atividade **(lembrem-se de que muitas crianças não recebem toque saudável de outras pessoas, portanto, muitas vezes quando são tocadas, podem sentir isto como algum tipo de agressão)**.

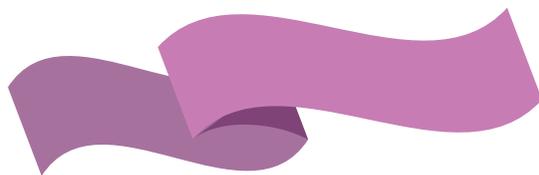
Músicas de relaxamento são propícias a esta atividade.

Após a atividade é sempre interessante ouvir as crianças sobre o que sentiram e pensaram. Este é o começo da apropriação das emoções, pois ajuda as crianças a darem sentido ao que vivenciaram.

ESTABELECENDO LIMITES E REGRAS

“Quanto maior for a formação de vínculo emocional positivo dos adultos com as crianças, mais fácil elas aceitarão as regras e os limites deles.”

(Richard E. Tremblay)





2

ESTRATÉGIAS PARA ESTABELECEER LIMITES E REGRAS

2A

OBJETIVOS:

Para que a criança possa seguir as regras e entender os limites, ela precisa desenvolver o autocontrole.

Atividades e estratégia simples que podem fazer a diferença na vida da criança.

I - SEJA CLARO:

Explique **o que** a criança deve fazer, **quando, como e por quê**. Nunca deixe de elucidar as consequências do não cumprimento da regra, mas seja breve com as crianças mais novas! Até os 3 anos de idade, a criança ainda não é capaz de entender instruções muito longas.

Além disso, ameaças do tipo: “Se você não fizer isso, eu vou chamar o homem do saco!” ou “Me dá isso agora, se não eu torço seu pescoço!” só irão desencadear emoções negativas na criança e não lhe informarão sobre as reais consequências de não obedecer àquela regra.



Outra situação que devemos evitar é dar comandos ou orientações com falta de clareza (sem exemplificar o que esperamos), por exemplo: “arrume a mesa!”. Este comando sozinho não é suficiente para a criança entender o passo-a-passo do que queremos, ou seja, que ela deve empurrar as cadeiras para debaixo da mesa, juntar os papéis em uma pilha, arrumar os lápis e as canetas dentro do estojo etc. É necessário especificar cada ação e dizer claramente o que você espera dela.

EXEMPLO:

“Depois de brincar, vocês devem juntar os brinquedos, colocá-los dentro da caixa e guardá-los naquele armário, ok? Com cada um fazendo a sua parte conseguimos terminar tudo mais rápido e podemos aproveitar melhor o dia!”. A ilustração abaixo pode ser fixada na sala de aula neste momento.



II - SEJA COERENTE:

Para colocar regras não use explicações exageradas ou falsas. Seu conteúdo deve estar de acordo com a realidade, com o nível de entendimento da criança e deve fazer sentido para ela.

Levar a criança para fazer um trabalho de pintura com tinta e dizer que ela não deve sujar a roupa não é um comando possível. Da mesma forma, pedir que ela cale a boca e coma o almoço todo em dois minutos, não está de acordo com a realidade.

“Limites sem sentido, fazem com que a criança não os leve a sério”. (Weber, L., 2014).

III - SEJA CONSISTENTE:

Mantenha os combinados até o fim, **exceto em situações de imprevistos em que haja necessidade de uma negociação ou de mudança de regra**. Crianças e professores devem seguir os combinados. A regra não pode depender do humor ou da vontade do adulto, nem pode deixar de ser exigida por “pena”.

“...[as regras] não podem depender do seu estado de espírito, isto é, se você está bem humorado, você deixa passar, e se você está de mal humor (...),

you apply the rules and the consequences still with more firmness. A “no” **no** can turn into a “yes” after a lot of insistence (...). If you said “no”, keep the no until the end, even if the teary eyes soften your heart”. (Weber, L., 2014).

IV - MONITORE:

Supervise the compliance of the rules until they have been automated by the child.

Important observations:

- ✓ Na hora de explicar o que a criança deve ou não fazer, ao invés de só fazer previsões do tipo: “você vai cair” ou “você pode se machucar e machucar alguém” diga a regra: **“a escada está molhada, desça devagar, segure no corrimão, para não escorregar”, “não ande com a tesoura aberta na mão, segure deste jeito, para não se machucar”**.
- ✓ Na regra deve-se especificar bem o que a criança deve fazer. Melhor dizer: “cumprimente seu coleguinha” do que “seja bonzinho”.

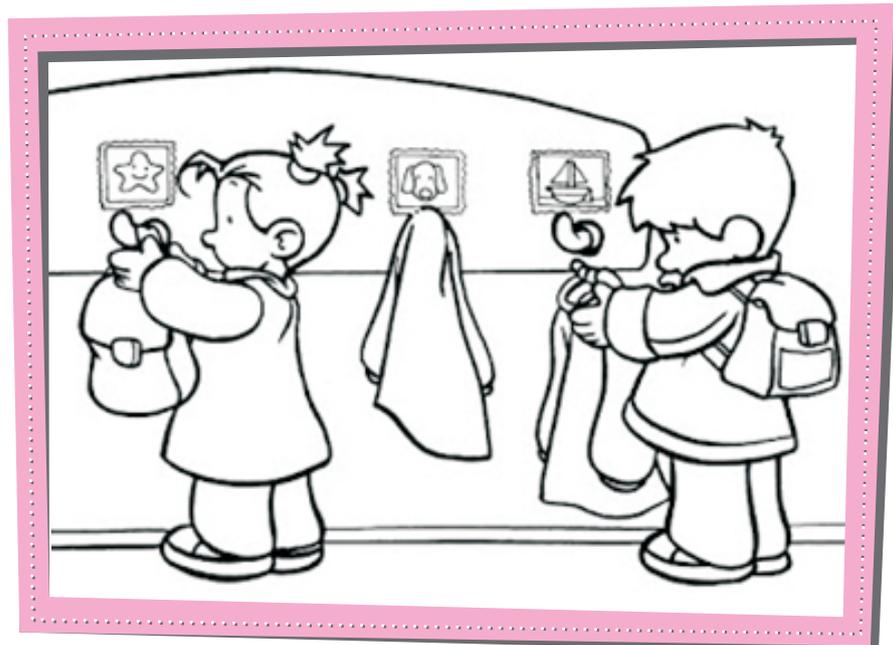
- ✓ Provavelmente as regras precisarão ser repetidas algumas vezes até todas as crianças aprenderem. Uma alternativa à repetição é questionar a criança o porquê de ela não poder fazer aquilo, como por exemplo: “o que pode acontecer se você correr no chão molhado?”.
- ✓ As regras devem respeitar as limitações relativas à idade da criança. **Até os 4 anos** de idade, as crianças pensam o mundo de maneira concreta, portanto usar frases com duplo sentido, ironia, sarcasmo ou de significado muito vago não ajuda. **Até os 5 anos**, elas ainda não são capazes de permanecer em uma mesma atividade por muito tempo, por isso, em aulas expositivas, procure criar tarefas curtas ou dinâmicas, que mudem o foco da criança de tempos em tempos (por exemplo, a cada 10-20 minutos). Isto as auxilia a se manterem atentas por mais tempo.
- ✓ Muito cuidado com o que promete, pois consequências não cumpridas fazem você perder o crédito.

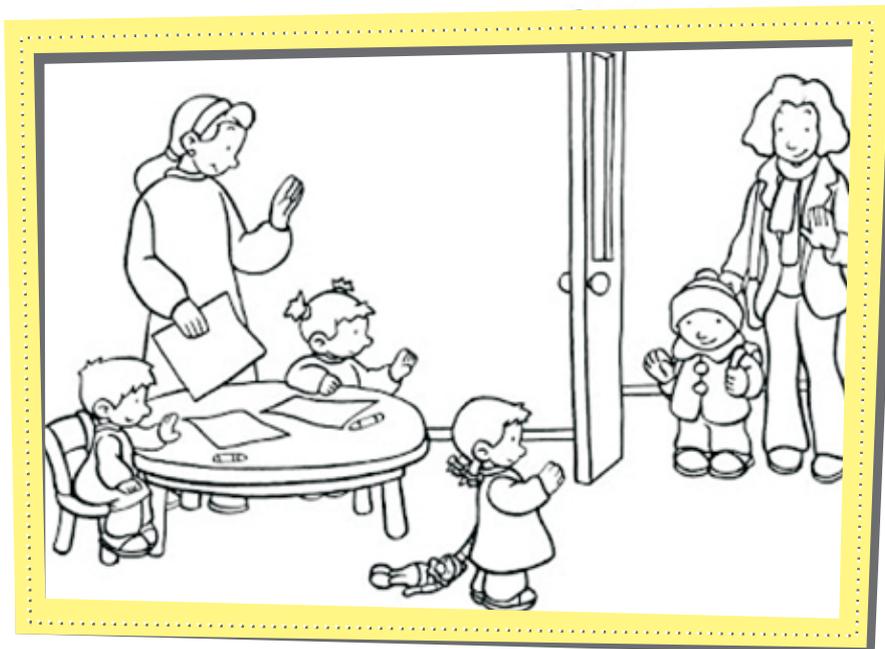
- ✓ Não imponha uma regra sem ter certeza de que você será consistente ao aplicá-la. Geralmente crianças tentam a testar a consistência de situações que não querem cumprir. Seja paciente e persistente.
- ✓ Crie regras com o grupo e selecione as mais relevantes para fazer cartazes pintados pelas próprias crianças e fixar na sala de forma ilustrativa.

CARTAZ DOS COMBINADOS:

Construa um cartaz com ilustrações da rotina do dia, e acrescente as regras que você considera importante. As crianças podem participar da construção das regras junto com o professor. Use frases afirmativas (por ex. “Sem brigas com os colegas” ao invés de “Não brigue com os colegas”) Veja os exemplos abaixo:

*Colocar
as
mochilas
no lugar.*





Cumprimentar os colegas na chegada e na saída.



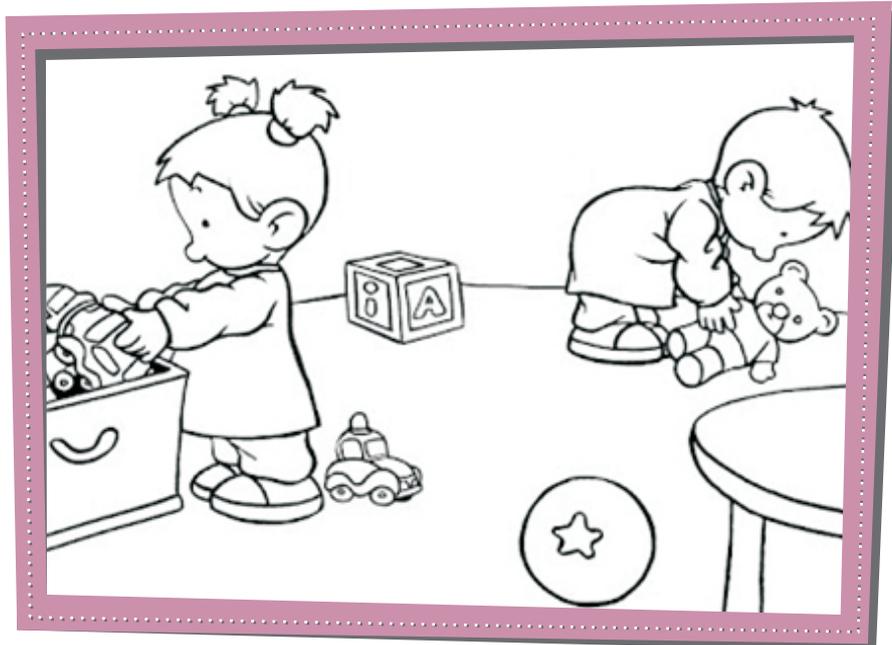
Entrar e sair da sala de aula em ordem.



Manter a sala de aula organizada.



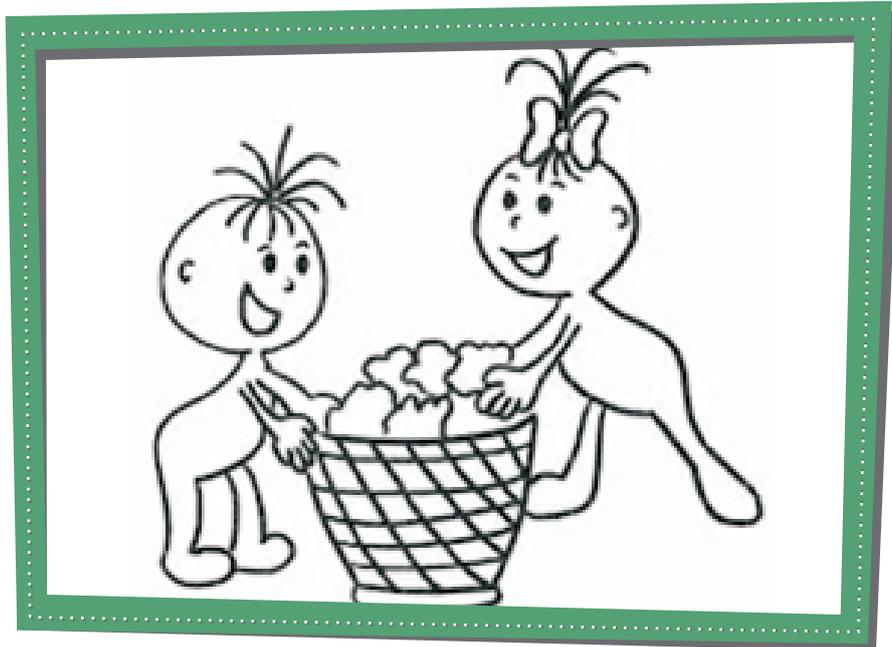
Escutar os colegas.



Organizar os brinquedos.



Lavar as mãos antes do lanche.



Jogar os papéis no lixo.



Deixar a sala bem arrumada.



Sem brigas com os colegas.

ATIVIDADES PARA FACILITAR A INCORPORAÇÃO DE LIMITES E REGRAS:

2B

OBJETIVO:

Construir as regras de convivência do grupo em conjunto, reforçar para as crianças as regras de convivência e habilidades sociais importantes. Promover a reflexão, comunicação em grupo, empatia, habilidade de convivência social, resolução de problemas e tomada de decisões.

ATIVIDADE 1:

SEMÁFORO DOS COMBINADOS (Baseado no Guia Prático para Professores de Educação infantil)

MATERIAL:

Cartolina; canetas hidrocor, tinta ou giz de cera nas cores vermelha e verde.

FAIXA ETÁRIA:

4 a 5 anos.

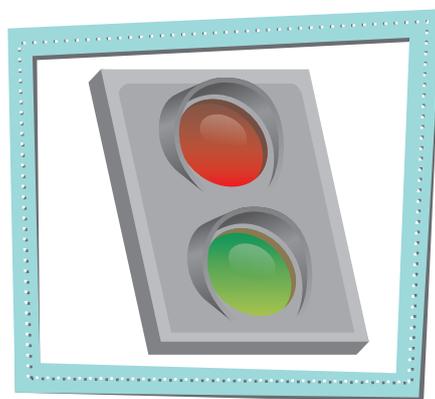
DESCRIÇÃO:

Com os alunos sentados em roda, cada um é orientado a falar o que acha que deve ser permitido ou não na escola, enquanto a professora faz o papel de mediadora da discussão.

Após a conversa, a professora desenha um semáforo numa cartolina, acrescentando:

- ✓ No sinal verde: o que é permitido.
- ✓ No sinal vermelho: o que é proibido.

Depois disso, o cartaz deve ser preso na parede da sala para que todos vejam no dia-a-dia.



ATIVIDADE 2:

O QUE É LEGAL E O QUE NÃO É LEGAL (Retirado no Guia Prático para Professores de Educação infantil)

FAIXA ETÁRIA:

4 a 5 anos

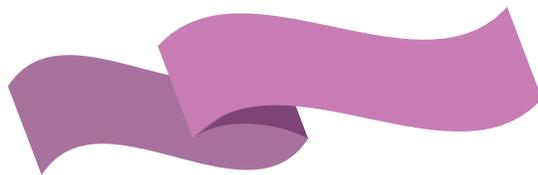
DESCRIÇÃO:

Os alunos andam aleatoriamente pela sala enquanto a professora faz perguntas. Mesclar perguntas sobre o que não é “legal”, como por exemplo: “É legal bater no colega?”, “É legal empurrar o colega?”, “É legal gritar com os amigos?”, etc. Nessa parte, as crianças devem responder negando com o dedo indicador e falando “Não é legal!”; com perguntas sobre o que é “legal”, como por exemplo: “Dividir os brinquedos com os colegas é legal?”, “Esperar a sua vez de falar na roda de conversa é legal?”, etc. As crianças devem responder fazendo sinal de positivo com o polegar e falando: “É legal!”. As perguntas do que é e não é legal devem ser mescladas, para fazer com que a criança tenha que refletir sobre a pergunta para responder, evitando respostas automáticas sem refletir.

LIDANDO COM COMPORTAMENTOS DIFÍCEIS

“Uma criança se comporta como se comporta porque aprendeu que, ao agir como age, consegue o que quer: a atenção [dos adultos].”

(Chamati, A., 2014)





3

ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM COMPORTAMENTOS DIFÍCIS QUE PODEM GERAR SITUAÇÕES DE CONFLITOS

OBJETIVO:

3A

- ✓ Orientações ao professor de como lidar com comportamento difíceis em sala de aula.
- ✓ Promover habilidades sociais.
- ✓ Desenvolver competências emocionais.

I - ENSINAR HABILIDADES SOCIAIS:

Habilidades sociais são necessárias ao bom convívio com nossos pares. Podem ser introduzidas por meio da **contação de histórias, apresentação de marionetes ou exibição de filmes/desenhos**, que tragam exemplos de como resolver conflitos, lidar com a raiva, expressar o que sente e respeitar o próximo, sendo seguido do oferecimento de ocasiões em que a criança possa discutir ou colocar em prática o que foi ensinado. Como, por exemplo, em uma roda de conversa, durante os jogos de faz de conta e das brincadeiras em geral.

II - QUANDO UMA CRIANÇA BATER, MORDER, ESMURRAR OU ESTAPEAR OUTRA:

- ✓ Reagir com calma, porém expressando a sua desaprovação.
- ✓ Aproveitar para falar sobre como a criança se sentiu, reforçando as emoções e sentimentos: “Eu sei que você ficou muito bravo com seu colega, mas bater nele não resolve o problema. Você tem que conversar!”. (OBS: Pode ser usado, neste momento, a atividade “Teatro de emoções”).
- ✓ Ensinar como expressar a raiva e a frustração usando a fala ao invés da agressão. Por exemplo, ensinar um aluno que bateu no outro por ter sido chamado de gordo a falar: “Fulano, eu não gosto quando você me chama de gordo, isso me deixa muito triste”.
- ✓ Entender o nível de maturidade das crianças e prever certas situações: As crianças entre **2 e 3 anos** ainda não conseguem brincar em conjunto, preferem fazer "brincadeiras paralelas", umas ao lado das outras, sem interagir diretamente. Quando procuram um colega é, na maioria das vezes, por interesse, desejo de possuir algum brinquedo que o outro tem e tentar tirá-lo. O resultado é, quase sempre, uma briga.

- ✓ Não agrupe ou isole as crianças com problemas comportamentais. Se agrupadas com outras igualmente difíceis, seus problemas serão ampliados e poderão se tornar ainda mais incontroláveis e, se isoladas, seus problemas poderão se intensificar.
- ✓ Sempre que puder reforce as interações positivas que elas tiverem com seus pares, como por exemplo:
 - Brincar de maneira cooperativa, revezando turnos, compartilhando brinquedos, colaborando em brincadeiras de faz-de-conta, etc;
 - Dialogar respeitosamente, fazendo perguntas e respondendo a solicitações de esclarecimento;
 - Convidar colegas para brincar;
 - Identificar os próprios sentimentos e os dos outros;
 - Controlar a impulsividade ou as explosões de raiva quando excitadas ou transtornadas;
 - Lidar com frustrações do dia-a-dia;
 - Conseguir resolver conflitos de uma maneira positiva.

3B

ATIVIDADES PARA PROMOVER COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS

OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver habilidades sociais por meio de leitura de livros, jogos/tarefas. Medicação de comportamentos difíceis.

HABILIDADE A SER ESTIMULADA:

- ✓ Habilidades Sociais
- ✓ Competências emocionais
- ✓ Resolução de problemas e tomada de decisões.

MATERIAL (livros diversos que podem ser adotados):

Livro “Reizinho mandão”, de Ruth Rocha é uma sugestão; placas de cartolina com as ilustrações trazendo uma “palavrinha mágica”, como: “obrigada”, “desculpa”, “com licença” e a música “Palavrinhas mágicas” da cantora Eliana.

FAIXA-ETÁRIA:

A partir de 4 anos.

DESCRIÇÃO:

A atividade começa com a leitura da história para as crianças. Após a leitura forma-se uma roda de conversa, onde são trazidas algumas “situações problemas” do livro para serem discutidas em grupo. Depois se distribui uma placa de “palavrinha mágica” para cada aluno e, um por vez, deve falar em que situações pode ser utilizada a “palavrinha mágica” que ele pegou. Para finalizar pode ser cantada a música “Palavrinhas mágicas”.

Exemplo de placas:



ATIVIDADE 2:

ALGODÃOZINHO MÁGICO (Baseado no Guia Prático para Professores de Educação infantil)

MATERIAL:

Algodão e um frasco plástico com água.

FAIXA-ETÁRIA:

De 2 a 3 anos.

DESCRIÇÃO:

Em uma situação de agressão física em que uma criança machuque outra, a professora irá mostrar para a criança o local do machucado e explicar que o colega está triste e sentiu dor, por isso é necessário cuidar dele. Mostra-se então o “algodãozinho mágico” e pede-se para o aluno que provocou o machucado usá-lo no colega, molhando-o no remédio fictício e passando-o no local algumas vezes ao longo do dia. Não use de forma punitiva e sim instrutiva. Deve-se explicar que esse é o momento para cuidar do machucado dele, pois quando uma pessoa sente dor, ela precisa ser cuidada com carinho e atenção até que o machucado melhore e a dor passe.



4

LIDANDO COM A BIRRA

OBJETIVOS:

- ✓ Compreender o comportamento de birra.
- ✓ Orientações ao professor de como lidar com comportamento de birra em sala de aula.

BIRRA:

O comportamento de birra, essa reação de choro, grito, que a criança faz quando não tem o que quer, tem um início muito cedo em sua vida e faz parte do seu desenvolvimento emocional, tendo um papel na formação de sua identidade e vontade própria.

Porém, para que a birra exerça a sua função no desenvolvimento dos pequenos de forma positiva, é necessário que ela receba o tratamento adequado.

Como a criança de até 5 anos ainda não desenvolveu a capacidade de saber esperar e nem a noção de tempo, ela enfrenta uma angústia muito grande quando não tem o que quer na hora que quer e isso acontece todas as vezes em que ela se depara com frustrações que podem ser decorrentes de suas limitações ou dos “nãos” dos adultos.

Para lidar com a birra de forma a transformá-la num aprendizado, evitando que ela se torne uma reação costumeira e um futuro problema de comportamento difícil de se resolver, aqui vão algumas dicas essenciais:

1) Mantenha a tranquilidade e o equilíbrio. Respire fundo e espere que a criança se acalme. Se for necessário, leve-a para um outro local explicando que vai fazer isso para que ela possa se acalmar. Caso a criança se debata ou tenha atitudes agressivas ou autolesivas, ajude-a a conter-se, pode pegá-la no colo e peça, com calma, para ela se tranquilizar. Quando isso acontecer, elogie-a por ter conseguido e converse amigavelmente com ela, dizendo algo como: “Que bom que você conseguiu se acalmar, agora podemos pensar melhor em como resolver essa situação”. É importante que ela entenda que é amada, mas que esse comportamento não é aceitável. Se estiver difícil para ela conseguir se acalmar, chame-a para auxiliá-lo(a) em alguma outra atividade, assim você poderá fazer com que ela desvie a atenção da birra.

2) Depois que a crise passar, você pode conversar com a criança, fazendo-lhe perguntas simples do tipo: “o que aconteceu?”, “por que você agiu assim?”. Escutando as respostas você irá entender se aquele comportamento é normal ou exagerado.

3) Faça combinados com a criança. Esta é uma boa estratégia para evitar que ela tenha este mesmo comportamento novamente. Por exemplo, se a criança fez birra porque não quer ajudar a guardar os brinquedos, você pode tentar negociar com ela da seguinte forma: “Tudo bem não guardar agora, mas que tal você guardar na hora de ir para o parquinho?”. Como foi citado no item 2 (“estabelecendo limites e regras”) é importante elucidar as consequências do não cumprimento da regra e fornecer alguma recompensa se ela for cumprida (abraço, elogio, cartão com um desenho carinhoso feito por você, etc), caso contrário, o esforço não terá sentido para a criança.

4) Quando a criança fizer algum tipo de birra inegociável, chame-a para uma conversa em que você explique que isso não é admitido e porquê, depois realize com ela a atividade 1 F.

5) Nunca esquecer de elogiar a criança sempre que ela cumprir algum combinado ou seguir as regras!



5

DICAS PARA O PROFESSOR MANTER A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

E AS EMOÇÕES DOS PROFESSORES?

O Programa Cuca Legal tem sido desenvolvido por uma equipe de profissionais ligada a Universidade Federal de São Paulo. A proposta do programa é “sensibilizar para a relevância da Educação Emocional na vida do profissional da saúde e educação, trazer informações com base nas neurociências, nos mecanismos de interação entre cérebro, comportamento e emoções. São utilizadas, dentre outras coisas, as práticas e teorias da Roda de Conversa e da Atenção Plena”. Vale a pena conferir! Acesse o site: <http://www.cucalegal.org.br>, para maiores informações.



7 DICAS PARA
MANTER A
SAÚDE
EMOCIONAL



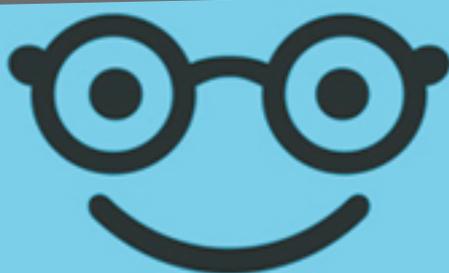
OFEREÇA COISAS BOAS A SI MESMO

Desfrute de boa comida, filmes e música de qualidade, além de companhia de pessoas queridas. Isso nos alimenta psicologicamente.



NÃO PARE

Exercícios físicos regulares e atividade mental (leitura, aprendizado de idiomas etc) ajudam a tirar o foco excessivo nas emoções negativas.



EXPERIMENTE OUTROS HÁBITOS

Quebrar a rotina ajuda a evitar o tédio. Mudar o caminho que fazemos todos os dias ou aprender algo pode ser muito estimulante.



TEMPO SÓ PARA VOCÊ

Reserve alguns minutos do dia para recordar momentos felizes; anote brevemente num caderno as coisas boas que acontecem – e de vez em quando releia. O efeito pode ser bastante terapêutico.



Diminua as expectativas

Muitos desejam a felicidade completa e desenvolvem pouca tolerância a qualquer frustração. Fazer de tudo para estar alegre o tempo todo costuma causar insatisfação.



FAÇA PARTE

Procure fazer parte de grupos, cultive amizades. Manter a vida social ativa é um meio eficaz para lidar com preocupações e diminuir sintomas de depressão e ansiedade.



(fonte: Revista Mente e Cérebro:

http://www2.uol.com.br/vivermente/multimidia/sete_dicas_para_manter_a_saude_emocional.html)

SOBRE NÓS

Este material é resultado do projeto “**Programa de Formação em Desenvolvimento Cognitivo para Profissionais da Educação Infantil: O modelo de Resposta à Intervenção – K-RTI**”, iniciado em 2013 com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) e da Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP). Foi desenvolvido na Universidade Federal de São Paulo, sob responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dra. Mônica C. Miranda, Prof. Dr. Orlando F. A. Bueno e uma equipe multidisciplinar da saúde e educação.

O projeto foi motivado pela falta de formação continuada voltada aos profissionais da educação infantil, principalmente no que se refere às teorias de neurociências, e das bases do desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança.

O projeto foi composto por três etapas: a) observação e discussão com os professores sobre sua prática diária e sobre seus interesses e demandas formativas, b) 10 ciclos de debates teóricos intitulados: “Formação continuada em Desenvolvimento Cognitivo, com base nas neurociências, para profissionais da Educação Infantil” com a disponibilização complementar de material apostilado, c) discussões práticas com professores para implementação de estratégias de estimulação do desenvolvimento da criança na primeira infância. Por meio deste importante projeto, esperamos estabelecer um intenso diálogo com aqueles envolvidos no dia-a-dia da criança (famílias, comunidades e profissionais da educação), para que possam, cada vez mais, ampliar seu olhar sobre os inúmeros processos que repercutem no bom desenvolvimento da primeira infância.

Conheçam o projeto na íntegra em nosso site: www.institutoabcd.org.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boivin, M. Relações entre pares. Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. Université Laval, Canadá. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/relacoes-entre-pares/segundo-especialistas/programas-de-prevencao-e-intervencao-que-promovem>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- Chamati, A. B. D. Análise do comportamento aplicada à educação – orientação de pais. *Boletim Paradigma*, São Paulo, v. 9, p. 26-27, ago. 2014.
- Enciclopédia sobre Desenvolvimento na Primeira infância. A raiva pode ser benéfica? Vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ring6GjKaOw>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- Guilhardi, H.J. Autoestima, autoconfiança e responsabilidade. **Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento**, Campinas. Disponível em: <http://www.itrcampinas.com.br/pdf/helio/Autoestima_cofnf_respons.pdf> Acesso em: 15 jul. 2014.
- Impor ou sugerir limites? *Guia prático para professores de educação infantil*. Disponível em: <<http://revistaguiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/102/artigo227066-2.asp>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- Mordeu o amigo... E agora? *Guia prático para professores de educação infantil*. Disponível em: <<http://revistaguiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/118/artigo296253-1.asp>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- Tremblay, R. E. Agressividade – agressão. Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. Université de Montréal, Canadá e University College Dublin, Irlanda. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/agressividade-agressao>. Acesso em: 20 out. 2015.
- Weber, L. *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites*. Curitiba: Juruá, 2014.
- Weber, L. *Programa de qualidade na interação familiar: manual para aplicadores*. Curitiba: Juruá, 2011.
- Você sabia que a birra faz parte do desenvolvimento infantil?*. Boletim FMCSV. Disponível em: <<http://desenvolvimento-infantil.blog.br/voce-sabia-que-a-birra-faz-parte-do-desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em: 30 nov. 2015.



FUNDAÇÃO
MARIA CECÍLIA
SOUTO VIDIGAL
PELA PRIMEIRA INFÂNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933



Associação
Fundo
de Incentivo
à Pesquisa



CENTRO
PAULISTA DE
NEUROPSICOLOGIA